

DE PEITO ABERTO PRA COMUNICAR DEVAGAR: Uma análise do jornalismo lento a partir do Mamilos Podcast¹

Dinarte Varela Bezerra²

Leila Maria Melo Corrêa³

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

RESUMO

Este artigo investiga as estratégias de *slow media* no podcast Mamilos, analisando sua narrativa sonora, seleção de fontes e recursos afetivos como alternativas à aceleração da cibercultura. Em um contexto de informações efêmeras, o estudo investiga como o Mamilos cria imersão a partir de elementos linguísticos em episódios com cerca de uma hora de duração. Através do método etnográfico, foram avaliados os episódios #491 a #502 da temporada de 2025. Conclui-se que o processo produtivo do *Mamilos* desafia as convenções androcêntricas do jornalismo tradicional, criando uma ética comunicacional que favorece produção e audiência.

PALAVRAS-CHAVE: mamilos podcast; *slow media*; jornalismo lento; podcast.

INTRODUÇÃO

A cibercultura é uma realidade que permeia a comunidade brasileira on-line. Conforme a capacidade de adaptação intrínseca ao jornalismo, os padrões de formatos de conteúdo também vêm mudando, para igualar-se ou opor-se a era ultrarápida e volátil. Portanto, é uma responsabilidade social do jornalismo repassar a informação apesar dos novos formatos. No entanto, “compreender a velocidade como uma dimensão construída e legitimada por um consenso em torno da cibercultura é essencial para se contrapor ao que seria a sua suposta naturalidade nos tempos modernos” (PRAZERES, 2017, p. 5). Assim, entende-se que a cultura da velocidade no jornalismo

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Narrativas contra-hegemônicas associadas às materialidades digitais, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Professor do Curso de Jornalismo da UFPB, email: dinarteb@gmail.com.

³ Estudante de Graduação do 6º semestre do Curso de Jornalismo da UFPB, email: leilamariamfc@gmail.com.

é amplamente relacionada ao poder comercial da informação, dados os padrões de mídia atuais.

O *slow media* aparece então como uma alternativa de produção de conteúdo jornalístico nos tempos atuais, proporcionando uma quantidade moderada de consumo e produção de informação. O Movimento *slow* surgiu com “*slow food*”, opondo-se a “*fast-food*” e promovendo um debate sobre quem faz a comida de restaurantes e como. A ideia de desacelerar a produção e dar ênfase a qualidade ao invés da velocidade passou a se popularizar em outros ramos, chegando então até o jornalismo. De acordo com Prazeres (2018, p. 128) esta filosofia serve como ferramenta política para dignificar o cotidiano, e não um saudosismo do passado. Conforme a autora, a desaceleração subverte um modelo competitivo da indústria, e pensa em processos não apenas como produtos.

Este tipo de movimento é válido para reflexão da qualidade de vida dos profissionais jornalistas e dos consumidores assíduos de informação, que hoje são bombardeados de estímulos pelos veículos de comunicação antes sequer de procurá-los voluntariamente. Um produto atingido pela velocidade mecanizada muito provavelmente irá carregar resquícios da falta de maturação do pensamento crítico. “Enquanto o jornalismo rápido, [...] contará pequenos detalhes sobre um tema em destaque, que logo é esgotado e esquecido. O jornalismo lento preocupa-se com a contextualização, com os fatos, as conclusões” (OLIVEIRA, 2023, p. 3).

Ainda que em meio às *fake news* e a infoxicação, o jornalismo lento e imersivo cria um espaço digital seguro, assim como a cultura induz segurança em espaços físicos. As plataformas multimidiáticas passaram por mudanças nos últimos anos, com prioridade a conteúdos curtos, chamativos, e com potencialidade de engajamento. Criar produtos jornalísticos que busquem contrapor esta noção e ainda assim gere retorno - destacando aqui, o financeiro, vem sendo um desafio cada vez maior. Conforme Michelle Prazeres (2018, p. 129),

no Brasil, as discussões sobre o jornalismo lento parecem estar circunscritas a um debate sobre o formato e as linguagens do jornalismo e as possibilidades de distribuição de um conteúdo mais aprofundado na rede; haja vista os debates sobre o formato *longform*, que dá conta de uma visão do jornalismo lento enquanto formato para ser consumido lentamente. No entanto, a lentidão (e seus aspectos) se aplicam também a outras etapas do processo jornalístico e não apenas à recepção: o *slow* pode estar também no processo de produção e em algumas características do produto jornalístico e na sua recepção (PRAZERES, 2018, p. 129).

O *slow media* ou jornalismo lento se dá como uma alternativa paliativa ao mercado de trabalho comunicacional. Dessa forma, “o slow indica um jornalismo do presente e da presença, que abriria mão do ‘fetiche do furo’ em nome do valor da qualidade; e que, portanto, tem sua viabilidade financeira muitas vezes restrita a formas independentes de financiamento” (PRAZERES, 2018, p. 130). Neste sentido, este método pode ser aplicado na produção de reportagens e entrevistas pelo áudio, especialmente em formato podcast que permite o consumo assíncrono dos conteúdos. Ademais, o áudio oferece uma experiência singular de imersão que será debatida ao longo desta pesquisa. Neste artigo, focaremos na estrutura de um produto *longform* que continua relevante no mercado mesmo após 10 anos de sua criação, o Mamilos Podcast.

JORNALISMO POR DIÁLOGOS DE PEITO ABERTO

A partir do método etnográfico da escuta contemporânea, este artigo investiga a aplicação do jornalismo lento dentro do Mamilos Podcast, considerando os elementos centrais: estrutura narrativa (linguagem, sonoridade e critérios de imersão) e processo produtivo. Ademais, foi realizada uma coleta de dados sobre a imersão proposta nos episódios de 4 de fevereiro a 22 de abril de 2025 (identificados como #491 a #502 no Spotify), sendo então a temporada mais recente do programa. Assim, o caráter afetivo dos episódios será contextualizado na pesquisa observando os atravessamentos socioculturais e de como o Podcast aborda e se comunica com mulheres.

Mamilos é uma plataforma de mídia e entretenimento fundada em 2014, dedicada a promover diálogos autênticos sobre temas contemporâneos. As mentes criativas de Cris Bartis e Juliana Wallauer produzem narrativas críticas e aprofundadas chamadas de “diálogos de peito aberto”. A partir de elementos sonoros, afetivos e visuais, o podcast traz um discurso que se alinha à lógica do movimento *slow*. Nas palavras da produtora,

quando a gente pede uma hora e meia do tempo dos ouvintes, todo mundo sabe que a gente pelo menos colocou 10 ou 15 horas nessa produção. Produção, produção de pauta, gravação, edição. É uma troca: você me dá uma hora do seu tempo, eu dou 15 horas do meu, pelo menos. A gente chama isso de respeito (WALLAUER, 2019, *apud* SOUZA, 2019, p. 70).

Deste modo, o modelo de produção de conteúdo jornalístico proposto pelo Mamilos enquadra-se nas características de jornalismo lento e imersivo. Como Wallauer

(2019) apresenta, a proposta geral do Mamilos é colocar as apresentadoras como curiosas que vão embarcar numa jornada exploratória com os ouvintes por, pelo mínimo, 60 minutos de episódio.

Sendo assim, com base nos episódios analisados, pode-se afirmar que a estrutura narrativa atual do Mamilos é definida por: 1) corte de fala marcante da convidada inserido no início do episódio; 2) nome carinhoso para os ouvintes, os *mamileiros e mamiletas*; 3) reafirmação sonora do slogan “diálogo de peito aberto”; 4) linguagem simples que se conecta com o público 5) debates desmistificando dilemas acadêmicos ou complexos; 6) no formato de entrevista intimista, abordam temas polêmicos fora do óbvio, garantindo exclusividade de conteúdo; 7) criação de vínculo com o ouvinte que sugere horizontalidade no processo produtivo, fazendo com que o público se sinta pertencente ao ambiente simbólico das apresentadoras; 8) despedida com o bordão “*seja o algoritmo que você quer...*”, sugerindo de forma não-inflamatória que o ouvinte compartilhe o episódio organicamente.

Levando em conta a atmosfera afetiva criada pelo podcast, a capacidade de manter a atenção do público está, nesse caso, relacionada ao caráter de imersão, que “nada mais é do que a rendição total do leitor, ouvinte ou espectador, à narrativa do respectivo meio ao qual esteja assistindo, lendo ou ouvindo. [...] a concentração de todos os sentidos, [...] a entrada do público em um mundo alternativo” (LONGHI 2002, p. 83 *apud* SILVA, 2023, p. 10).

No episódio #495 “Como sobreviver ao calor extremo?”, parte da programação “Mamilos Debate”, foi abordado como tema central as consequências das mudanças climáticas, um assunto que atinge a população brasileira como um todo e gera identificação do público com facilidade. A apresentadora, portanto, realiza uma fala descritiva que contextualiza o público-alvo do programa para a entrevistada direcionar sua resposta.

Todo mundo já sabe né, que tá calor por causa da mudança climática. Vocês têm informação, dados de como isso bate na população brasileira como um todo? O brasileiro médio hoje, o trabalhador, a pessoa que tá no transporte público, a pessoa que trabalha na rua no Saara ou na 25 [de março] que tá sentindo calor, tá passando calor, que tá vendo chuvas cada vez mais torrenciais (MAMILOS, 2025, Episódio 495, 21:06-21:28).

Ademais, recursos narrativos de descrição são utilizados para chamar a atenção do ouvinte durante as perguntas do *Mamilos*, o que deixa o espectador imerso. Aqui,

damos um passo para trás para usar conceitos do modelo de radiodifusão. Partindo do princípio de Ferraretto (2014, p. 57), o formato longo de podcast adotado pelo *Mamilos* entretém o público através da estrutura de entrevista, do segmento jornalístico especializado. No entanto, a roteirização dos episódios sugere uma contação de história com olhar literário, com continuidade. Esta é uma característica do rádio, de criar afetividade somente com o poder do som, da linguagem.

Recentemente, o *Mamilos* migrou para o formato “videocast”, com o programa gravado pelo audiovisual, mas este fator não exclui a competência da sonoridade aqui analisada. Ademais, a edição colabora para a captação do público, com os temas das perguntas geralmente são intercalados de 10 em 10 minutos, com comentários das apresentadoras durante as respostas, direcionando o ouvinte a continuar até o final. Em 2025, os episódios têm, em média, 60 minutos de duração. A cada terça-feira, um novo episódio é postado intercalando a programação do “*Mamilos Café*” e “*Mamilos Debate*”, sendo o primeiro uma entrevista mais intimista com uma personalidade conhecida pelo público-geral, e a segunda um debate com especialistas renomadas em um determinado assunto que será aprofundado.

Em 2019, Valiati, Cardoso e Breda publicaram um estudo sobre o público ouvinte do *Mamilos*, constatando que existe “cerca de 120 mil ouvintes [...] recebendo 7.8 milhões de plays por episódio, cada programa tem, em média, duração de 120 minutos publicado toda sexta-feira” (VALIATI *et al.*, 2019, p. 97). Estes dados configuram uma mudança adaptativa ao comportamento social de aceleração do consumo informativo. Do mesmo modo, a presença da locução continua tendo o mesmo efeito quando comparado ao estudo. Outrossim, o processo de produção do *Mamilos* também questiona relações de gênero e de valor notícia.

Veiga da Silva e Marroco (2018) indicam o androcentrismo na estrutura jornalística brasileira. Ao observar a organização de notícias, as autoras constataram que as *hardnews* ocupam o lugar de maior prestígio, e em uma analogia de gênero, estas seriam ditas como masculinas. Este fator reverbera na hierarquia das redações, nas relações de gênero e poder entre jornalistas, bem como na cultura profissional competitiva, proativa e até ‘heróica’. Neste sentido, a dicotomia de gênero é questionada pelo *Mamilos* ao subverter o emprego do modelo de notícias, apresentando temas mais populares entre mulheres, com assuntos muito específicos (episódios #492,

#494 #496, #497, #498 e #500) em equilíbrio com os temas globais de abordagem humanitária (episódios #491, #493, #495, #499, #501 e #502).

No entanto, a binaridade de gênero também continua presente no podcast em questão, levando em conta as fontes entrevistadas. A escolha e a abordagem das pautas analisadas mostram uma preferência editorial por temas que estão populares no recorte temporal, além de priorizar personagens mulheres para serem entrevistadas. Nos episódios analisados nesta pesquisa, as mulheres majoritariamente estiveram no lugar de entrevista. Da mesma forma, a equipe de produção também é em grande parte feminina, conforme informado nas descrições dos episódios.

Por fim, o podcast *Mamilos*, ao adotar estratégias de *slow media*, demonstra que é possível conciliar profundidade jornalística e engajamento em um cenário de aceleração digital. *Mamilos* aponta caminhos para um jornalismo do presente: um jornalismo que substitui o fetiche do furo pela ética do cuidado — com as fontes, com a apuração e com o tempo do ouvinte. Deste modo, mesmo em plataformas digitais, é possível construir comunidades de escuta ativa quando se priorizam recursos sonoros, estrutura narrativa coesa e temas relevantes para o público-alvo. A análise dos episódios revelou que a imersão sonora, aliada a uma linguagem acessível, cria vínculos que transcendem a mera transmissão de informação. Neste sentido, *Mamilos* subverte padrões androcêntricos do jornalismo tradicional ao priorizar vozes femininas, tanto nas fontes quanto na equipe, e ao tratar temas complexos com uma abordagem que valoriza a afetividade e a contextualização. Conclui-se, portanto, que o *slow media* não é apenas uma alternativa estética, mas uma ferramenta política para descolonizar o jornalismo.

REFERÊNCIAS:

FERRARETTO, L. A. **Rádio: teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2014. Recurso digital: il.

MAMILOS. **Mamilos Podcast**. Apresentadoras: Cris Bartis e Juliana Wallauer. **2014-2025**. Disponível em: <https://www.mamilos.me>. Acesso em: 4 mai. 2025.

OLIVEIRA, B. M. de. **Slow Journalism em Portugal e Brasil: formas alternativas de produção e consumo do jornalismo no tempo da aceleração**. 2023. Dissertação (Mestrado em Comunicação Audiovisual e Multimídia) – Faculdade de Design, Tecnologia e Comunicação da Universidade Europeia, 2023.

PRAZERES, M. **Tecnologia, velocidade e jornalismo: tensões e possibilidades da produção de reportagem em ambientes digitais**. 2017. Projeto de Pesquisa (Área de Concentração em

Comunicação na Contemporaneidade) — Centro Interdisciplinar de Pesquisa (CIP), Faculdade Cásper Líbero, São Paulo, 2017.

PRAZERES, M. COMUNICAR DEVAGAR: Como o ensino, a pesquisa e a prática de Jornalismo podem se inspirar no movimento slow para desacelerar. **LÍBERO**, n. 40, p. 127-131, 2018.

PRAZERES, M. Jornalismo lento: Mapeando tensões entre velocidade e comunicação em ambientes digitais. **PAULUS: Revista de Comunicação da FAPCOM**, v. 2, n. 4, p. ág. 125-140, 2018.

SILVA, B. **Jornalismo pós-industrial**: uma análise da monetização de conteúdo em podcasts. 2023. Trabalho de conclusão de curso - Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Santa Cruz do Sul, 2023.

SOUZA, L. C. **Os vínculos sonoros no ambiente comunicacional do Podcast Mamilos**. 2019. 84 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade Cásper Líbero, São Paulo, 2019.

VALIATI, V. A.; CARDOSO, G. B.; BREDA, L. P. “Jornalismo de peito aberto”: o consumo de conteúdo jornalístico no podcast Mamilos. **Prisma.Com**, Porto, n. 42, p. 90–104, 2020. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/prismacom/article/view/6814>. Acesso em: 7 abr. 2025.

VEIGA DA SILVA, Marcia; MAROCCO, Beatriz. O feminino no ‘livro de repórter’: uma mirada epistemológica de gênero sobre as práticas jornalísticas. **Brazilian Journalism Research**, v. 14, n. 1, p. 30-55, 2018.